



O ensino de filosofia numa perspectiva ontológica: possibilidades e perspectivas para a filosofia da educação (resumo)

Por VALMIR PEREIRA

provalmir@gmail.com

Este artigo discute a categoria Ensino e algumas filiações teóricas que a fundamentam, indicando suas repercussões no processo da formação humana. A abordagem será pautada inicialmente numa perspectiva histórica apontando algumas concepções de ensino e o indivíduo a ser formado, decorrentes desses processos. Em primeiro plano, ganha destaque a concepção que tem como centro o aluno e o conseqüente esvaziamento do trabalho do professor, bem como a desvalorização da instituição escolar. Uma das características desse modelo é que o aluno aprende sozinho e, portanto, constrói o conhecimento. A construção do conhecimento é uma das formas de abordar o processo de ensino e ocupa lugar central nas políticas educacionais em vigor no Brasil. Essa concepção de Ensino concebe o professor como mediador e facilitador da aprendizagem. No segundo momento, far-se-á a crítica a essa concepção, apontando a Mediação dialética como processo superior e as razões pelas quais o professor não media e nem facilita a aprendizagem. A concepção de Mediação que aqui é trabalhada está fundamentada na Ontologia do Ser Social. O Ensino de Filosofia concebido pela Mediação, categoria filosófica que tem seu pleno desenvolvimento em Hegel, e que, portanto, é dialética, não pode ser compreendida fora da perspectiva deste método de análise. Cabe ainda advertir que a mediação não pode ser considerada um produto, pois esta noção não tem lugar na dialética. Ela aceita apenas a ideia de processo, pautados nas noções de movimento e de negação. Esses movimentos são o imediato, o mediato e a mediação. A mediação é, portanto, uma força negativa que une o imediato ao mediato, separando e distinguindo cada um dos termos. Os alunos vivem no plano do imediato porque estão mergulhados no cotidiano e, na maior parte dos casos, permaneceriam nele não fosse pela relação educativa. Assim, cabe ao professor fazer com que eles superem o plano imediato no mediato, ou seja, tenham acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Desse modo, o Ensino de filosofia na perspectiva da Ontologia do Ser Social, que é dialético, possibilita que o ser humano supere sua condição e se desenvolva enquanto





ser genérico. Uma abordagem ontológica do ensino na perspectiva da filosofia da educação permite, em nível de América Latina, olhar a educação com horizontes mais amplos e indivíduos mais comprometidos com o mundo a partir do outro. Isso decorre do fato de que, ao contrário daquela, esta concepção de Ensino não separa o ser do conhecimento, pois formam uma totalidade. Superar esta fragmentação é o que propõe este estudo

Referências

ALMEIDA, José Luis Vieira de, OLIVEIRA, Edilson Moreira de e ARNONI, Maria Eliza Brefere (orgs.). **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LUKÁCS, György. **Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.

ROSSLER, João Henrique. **Sedução e alienação no discurso construtivista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.